

## Trabalhos Científicos

**Título:** Desmistificação Da Lavagem Nasal Em Crianças De 0-6 Meses: Uma Revisão Da Literatura

**Autores:** JOYCE IZIANNY FERNANDES DE ALENCAR (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANDRÉ IGOR NOGUEIRA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), JÚLIA LUANA DE MELO MADEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LUIS FILIPE NASCIMENTO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA LUIZA BORGES FONSECA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MICHELLE PAULINE CABRAL SOARES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MYLENA PEREIRA DA SILVA MODESTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), SYLVIA MARIA MAIA CALDAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), TÂMARA VALLE AMARAL (UNIVERSIDADE POTIGUAR), THALES LYNCON DINIZ DA SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VITÓRIA PIRES DE MIRANDA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), YANNI DE MORAES NASCIMENTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

**Resumo:** A lavagem nasal é bem indicada para todos os públicos por ser um procedimento que pode ser realizado com diversos dispositivos de forma segura e simples, se realizado de maneira correta, para a profilaxia e o tratamento de doenças nasossinusais. Um entrave que vem sendo travado nas consultas de puericultura é a indicação rotineira e sem orientação correta, o que pode acarretar otalgia pelo comprometimento das tubas auditivas. O presente estudo tem como finalidade a realização de uma revisão da literatura existente e a disseminação do conhecimento sobre a lavagem nasal em lactentes de 0-6 meses. A metodologia trata-se de uma revisão da literatura realizada no material disponibilizado pelo “Manual de lavagem nasal na criança e no adulto” de autoria da Academia de Brasileira de Otorrino Pediátrica (ABOPE) e na busca dos descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH) “Lavagem nasal” e “Lactente” na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), os critérios de inclusão foram revisões sistemáticas que contemplassem a temática no período de 2019 a 2024 e os critérios de exclusão foram os estudos que não abordavam o tema, rendendo uma revisão compatível com o estudo. A indicação para a lavagem nasal em crianças de 0-6 meses não é rotineira, deve ser realizada em casos de obstrução nasal, que é avaliada subjetivamente pela presença de ruídos, o benefício da lavagem consiste na melhora dos sintomas, mas não há diferença significativa no estado de saúde. Nessa faixa etária há particularidades que devem ser observadas para que não existam danos na execução da lavagem nasal, como o menor controle cervical e a incapacidade de assoar o nariz. Ademais, o tipo de solução deve ser a salina isotônica e sem necessidade de altos volumes. Portanto, é de grande importância que os profissionais da saúde propaguem a informação de forma assertiva e equivalente às atualizações mais recentes da ABOPE sobre a lavagem nasal nessa faixa etária, com o fito de otimizar os sintomas das doenças nasossinusais e reduzir a incidência das complicações possíveis mediante à má administração da técnica da lavagem nasal.